

A D E F E S A

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 Propriá-Se.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores

3ª

FASE

Nº 699

A B R I L de 1984

PROPRIÁ

este homem era bom.

Reflexão em tempo pascal.

Os Evangelhos da Semana Santa contam:

"Prenderam Jesus e o levaram" (Lc. 22, 54).

Pilatos disse aos chefes e à multidão - "Vocês me trouxeram este homem, e disseram que estava fazendo subversão entre o povo. Pois eu já lhe fiz perguntas diante de todos vocês e não encontrei nele nenhuma culpa disso que vocês o acusam. Assim é claro que este homem não fez nada que mereça a pena de morte." (Lucas, 23,14-15).
Responderam: "Que este homem morra". (Lc., 23,18).



Domingo bem cedo, um moço, vestido de branco, disse a algumas mulheres: "Não se assustem! Sei que estão procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Mas ele não está aqui - já ressuscitou!... Levem esse recado a Pedro e aos outros: "Ele irá para a Galiléia adiante de vocês..." (Mc., 16,6)

Enquanto isso, os chefes tramavam ainda seus planos. - Aos soldados que tinham vigiado o túmulo de Jesus, "deram bastante dinheiro e ordenaram: - Digam que quando vocês estavam dormindo, os discípulos dele vieram de noite e roubaram o corpo. Se o governador souber disto, vamos convencê-lo de que foi assim mesmo. E vocês não terão nenhuma dificuldade." (Mt. 28,13)

Aí está o desafio com que os cristãos devem se defrontar e viver:

- de um lado, Jesus que dá sua vida, "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA"; - do outro, a humanidade que organiza o mundo a seu modo.

E esse mundo está aí. Testemunha o amor mútuo ou o egoísmo do homem.

A divisão existe na sociedade pela maneira de pensar dos homens. - Uns dizem: "TUDO É MEU" e combatem com ódio quem quer que seja que tenha a ousadia de viver o "TUDO É NOSSO!"

Vai se repetindo o drama da Paixão "CRUCIFIQUE!" - Detenções, difamações, farsas de julgamento... O trágico da situação, como disse o papa João Paulo 2º é quando esses atos vêm de "pessoas que se dizem cristãos".

A VIDA trazida por Jesus pela sua doação é divina e eterna. Essa vida já tem a sua raiz aqui nesse mundo. Quem negar isso, não entendeu ainda todo o alcance da Paixão e Ressurreição do Senhor.

O cristão não pode fugir da escolha - "mostro minha fé por meus atos em defesa de um mundo mais justo e humano", ou "nego a ressurreição do Cristo Jesus, deixando correr a ordem onde uns têm tudo, e outros morrem à mingua bem antes do tempo".

De fato, como sustentar que amamos a Deus e aos outros se não lutarmos - por leis justas que ajudam TODOS a viver? ou se aceitamos, sem reagir, uma situação que impede ou mata a VIDA dos irmãos?

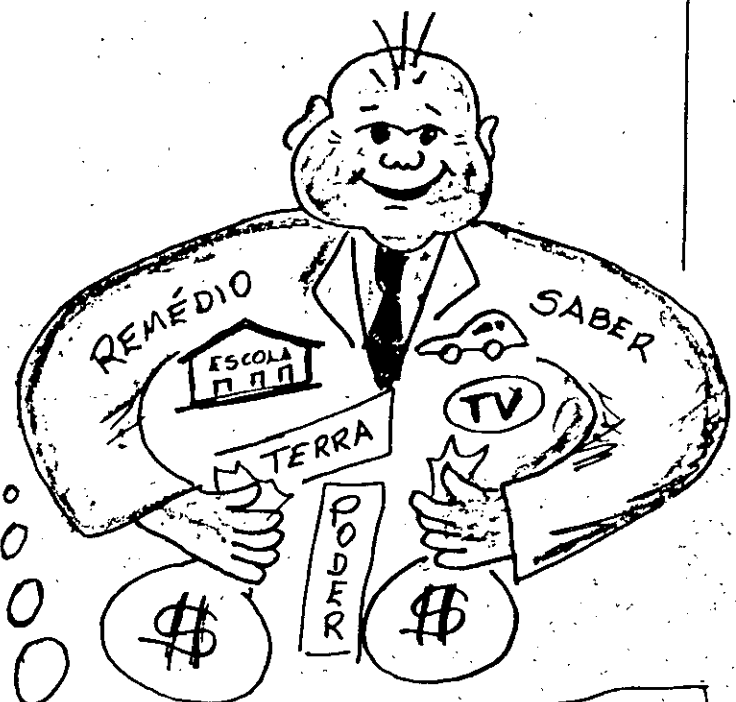
- A mesa farta está convidada a enxergar os pratos vazios.
- O emprego certo está convidado a reagir diante dos Cr\$. 15.300,00 pagos mensalmente pelo governo aos sertanejos famintos.
- A autoridade está convidada a mandar comida em vez de polícia para flagelados indefesos.
- O governante está convidado a dar ouvidos e atenção ao fraco, como ele dá espontaneamente ao "poderoso".
- O padre, o bispo e o missionário estão convidados a escutar a voz dos humildes para pregar de maneira convincente a Palavra de Deus.

Quem se diz cristão, deve ser por seus atos um sinal da RESSURREIÇÃO do Senhor.

"Eis que eu faço novas todas as coisas". - (Apocalipse, -21,5).

Aceitemos entrar nesta de Jesus que abriu o caminho para um mundo novo. - O oficial romano o reconheceu - "ESTE HOMEM ERA BOM" (Lc. 23,47) - Aceitemos viver de uma fé renovada para mudar essa ordem injusta e desumanizante ou nunca teremos parte na ressurreição do Senhor.

SENHOR RESSUSCITADO, SUSTENTAI AS PESSOAS QUE SEGUEM OS SEUS PASSOS PARA QUE TODOS TENHAM VIDA AGORA E DEPOIS - DA SUA HORA!



TUDO É MEU

TUDO É NOSSO



Edição Falsa

A partir do dia 5 de abril de 1984, tomamos conhecimento da falsificação do nosso Boletim ENCONTRO COM AS COMUNIDADES:

Este boletim falso foi publicado como se fosse uma edição / especial do mês de MARÇO.

Conferindo o carimbo do correio, notamos que os exemplares do falso boletim foram todos colocados no guichê dos Correios e Telégrafos do Terminal Rodoviário de Aracaju, na data de 4 de abril de 1984.

O QUE SE ESCONDE POR TRÁS DESSA FALSIFICAÇÃO :

Nosso Boletim não foi o primeiro a sofrer este tipo de falsificação. Outras publicações ligadas a diversas dioceses do Brasil também já sofreram este tipo de atentado. Foi o que aconteceu em 1978 com "ALVORADA" (boletim da Prelazia de São Félix do Araguaia - Mato Grosso), o jornal "O SÃO PAULO" da Arquidiocese de São Paulo e algumas cartilhas de Educação Política, em 1982 (falsificaram a da Arquidiocese do Rio de Janeiro, a de Juazeiro da Bahia, entre outras).

Aqui mesmo em nossa Diocese em 1982, na época das eleições, circulou aquele panfleto anônimo "O Anticristo com grosseiras difamações ao nosso bispo Dom José Brandão de Castro. Sem dúvida, as mesmas pessoas que se sentem incomodadas com a firme posição de atuação de nossa Diocese e do Movimento Sindical autêntico em favor dos marginalizados, na região do Baixo São Francisco, no dia a dia e nas horas de conflitos (ainda estão na memória de vocês os casos de: Betume, Ilha de São Pedro, Santana dos Frades, Mundêu da Onça), são os que agora voltam a atacar novamente.

Diante desse novo ato de desespero dos inimigos do povo trabalhador, vamos responder com uma maior atuação e organização em nossas Comunidades Eclesiais de Base e nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

Apoiados em nossa União e na força da Boa Nova de Jesus Cristo, vamos em frente, Irmãos, pois afinal o Mestre segue com a gente nesta Caminhada e nos anima dizendo: "CORAGEM, EU VENCI O MUNDO" (Jo 16,33).

estados unidos mataram

o Arcebispo D. Romero

San Salvador (CIC) - Em depoimento/ a duas subcomissões da Câmara dos Deputados; o ex-embaixador norte americano em El Salvador Robert Whittr disse que o Governo Reagan encobriu as provas / que acusavam o ex-major e agora candidato à presidência Roberto d'Aubuisson, da morte de dom Oscar Romero. Segundo White, d'Aubuisson, convocando 12 homens "anunciou a decisão de assassinar o arcebispo e supervisionar o sorteio para quem teria a "honra" de executar/ o complô. Segundo relatos posteriores - continua White - o oficial que "ganhou" a loteria foi o tenente Francisco Amaya Rosa, íntimo de d'Aubuisson / que escolheu um seqüez e atirador de elite chamado Walter Antônio Alvarez para disparar o único tiro que encerrou a vida do arcebispo Romero quando celebrava missa no orfanato do Bom Pastor".



Posto São José



COMSERGE L COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA
CGC 13.117.221/0011-06 - Insc. Est. 27051710-7
TELEF. 322-1512 - C.P.F. 49400

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE

TERRA PRÁ QUEM

NELA

TRABALHA

Colaboração Francisco Paulo Chaimsohn
Eng.º Agrônomo



"Falta terra, falta tudo/
Falta alimentação/
faz o caboclo ficá/
numa triste situação/
O povo doente e fraco/
prejudica a nação./
faz o homem cachaceiro./
faz outro virá ladrão./
faz mulhé mudá de vida/
prá poder ganhar o pão/
traz a fome e a miséria/
na cidade e no sertão/
periga a humanidade/
dá uma revolução".

(Um violeiro de Goiás)

É violência, fome e miséria na cidade e no campo, falta de condições para plantar e expulsão do lavrador da terra, é concentração da propriedade nas mãos de poucos; é inflação, alto custo de vida... Desde o assalto ao Brasil ("descobrimento") em 1500 pelos portugueses, as terras em nosso país ficaram com muito poucas pessoas. Foram as capitânicas, enormes lotes de terra às vezes maiores que muitos países da Europa, "dadas" pelo rei de Portugal a uns pouquíssimos "privilegiados".

Hoje a história continua, com o governo permitindo e incentivando o assalto às nossas terras e outras riquezas naturais pelos estrangeiros.

E o homem do campo, o pequeno e médio agricultor se vê sem condições para produzir, sendo expulso muitas vezes de sua terra. E esse pequeno agricultor, cujas propriedades somam mais ou menos 70% do total de propriedades agrícolas, com cerca de 30% da área total de exploração rural, é o responsável pela quase totalidade da produção de alimentos básicos (arroz, feijão, milho, mandioca, hortaliças, etc.) uma vez que as grandes propriedades dedicam-se à produção de mercadorias para a exportação, além da produção de cana-de-açúcar, que vem ocupando as melhores terras do país e, muitas vezes, expulsando os pequenos agricultores que produzem alimentos.

Essa expulsão do homem do campo, faz com que as populações rurais migrem para as cidades, onde não encontram condições dignas de sobrevivência, aumentando o número de desempregados. Além disso, diminui cada vez mais a oferta de alimentos básicos, levando à fome e ao desespero milhares e milhares de famílias.

E, vem-nos a pergunta, diante de toda essa situação, que constitui uma das grandes causas da miséria e violência em que vive o povo em nosso país, O QUE FAZER PARA MUDAR?

Um grande passo é lutar para que A TERRA SEJA DE QUEM NELA TRABALHA e que haja uma política de real apoio e estímulo ao lavrador que produz alimentos, dando condições para que as famílias rurais se fixem no campo, sem terem que ir para as cidades.

Ficando no campo, as populações rurais não irão aumentar o exército de reserva de mão-de-obra na cidade, o que dificultará o achatamento cada vez maior dos salários.

Tendo condições adequadas para produzir e comercializar seus produtos, o agricultor fornecerá mais alimentos a preços mais acessíveis à população, diminuindo a miséria e a fome que vem sendo impostas ao povo.

"Kolping" nº 94 - Março de 84

"MISEREOR SUPER TURBAM"



Quando o Papa João Paulo II, sucessor de Pedro e continuador da edificação da pedra basilar da nova construção escatológica - a Igreja, passou rapidamente pelo Estado do Piauí, o mais pobre do Brasil, na fragmentada visão que teve da pobreza ali existente, incontinentemente, exclamou em forma de súplica: "Pai-nosso o povo passa fome."

Da visita papal, transcorridos são / quatro anos e, hoje, mais do que antes, devido a verões continuados e que a tudo calcinou os bolsões de pobreza epidemizaram e floresceram de forma superabundante.

Evocarei, apenas, os baldos sertões / de Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco como a quintessência do horror. Cenas grotescas de um teatro macabro. Nas casas, habitat inapagável / do mais vivo e fidelíssimo retrato da / sub-humanidade, símbolo da deterioração / de seres humanos, anfiteatro onde se multiplicam e proliferam tenebrosas injustiças.

Homens e mulheres, esfarrapados, traços humanos, pálidos, trêmulos, semi-alimentados, semivivos, com os rostos desfigurados, distantes no espaço, estáticos / no retardamento do tempo e da cultura, / brutalmente esmagados pela sanha maquiavélica e abominável de um modelo econômico que privilegia alguns em detrimento / da maioria.

E nas enxergas apodrecidas, crianças raquíticas, barrigudas, carcomidas pela / mais variada verminose - faces tão angelicais, inocentes -, organismos enfraquecidos pela desnutrição e pelos males causados pelas doenças, dramaticamente abandonadas pelas autoridades responsáveis / que têm o dever e devem ter a competência / para sarar as causas de inconcebível / mal.

Os sertões são hoje um imenso Getsêmani. Os sulcos das estradas estão abertos, os condenados a caminho, martirizados, / dilacerados, a alma cheia de amarguras, o peito cheio de feridas. Lágrimas e gotas de sangue chocam-se sobre as pedras dos caminhos. Há em cada rosto traços rasgados de uma agonia e angústia profundas. É a perene Paixão de Cristo que se renova no dia a dia da Paixão dos homens.

"Tenho compaixão do povo, porque, / vede, há já três dias que me segue e não tem o que comer. Se os despedir em jejum desfalecerão, pois alguns vieram de muito longe." MISEREOR SUPER TURBAM !

"Pai-nosso o povo passa fome" e o governador João Alves Filho para aplacá-la,

enviou a Porto da Folha soldados, metralhadoras e fuzis. Trabalhadores, homens simples, afeitos exclusivamente ao canto das enxadas e das foices, brutalmente arrancados de suas residências. Sacerdotes detidos ilegalmente. Quatorze horas sentados como se réus fossem. É a acta martyrum da Igreja das origens que ressurgue de forma vigorosa ou o relato da epístola aos hebreus: "outros foram submetidos aos tormentos, recusando a libertação... outros suportaram irrisões e açoites, e, ainda mais, cadeias e cárceres, foram apedrejados, torturados, serrados vivos, morreram ao fio da espada, andaram errantes, cobertos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, atribulados, maltratados, eles de que do mundo não era digno, andaram perdidos nos desertos e / montes, nas cavernas e covas da terra." (11, 35b - 38)

E quem mandou prendê-los ? O plenipotenciário Barreto Mota ?! Dr. João Barreto ?! Dr. Carlos Alberto ?! O Pastor Nicó demos ?! O Juiz ?! Não-cego, o delegado ?! O Prefeito ?! O Governador ?! Não. Ninguém. Os Pilatos, inimigos de Dom Brandão e da Vida, lavaram solenemente as / mãos. Sacerdotes e trabalhadores optaram por ficar detidos.

Quem ouviu a nota divulgada pela Subsecretaria de Comunicação Social do Palácio Olímpio Campos, sem qualquer esforço mental, apreendeu que a atual administração, no nosso Estado, atravessa uma / séria crise de linguagem. As palavras / pronunciadas pelos auxiliares governamentais parece, perderam a real tonalidade / e significação que os antigos tanto cultivavam quando verbalizadas. Os ilustrados têm todos anestésicos nos beijos e disso não se apercebem. É só observar: quem ouviu Carlos Magalhães, ouviu João Barreto. Quem ouviu João Barreto, ouviu Barreto Mota. Quem ouviu Barreto Mota, ouviu Dr. Carlos Alberto. Quem ouviu Dr. Carlos Alberto ouviu João Alves. E quem ouviu João Alves, ouviu de novo Carlos / Magalhães, Barreto Mota, Carlos Alberto etc... A verdade de um é a inverdade do outro. E a inverdade de um é a verdade / do outro.

A amarga realidade é a de que o Estado de Sergipe está miseravelmente pobre. Mas pobre mesmo. Pobre de palavras e de homens. E rico, apenas, de pobres homens.

Gimarcos Evangelista de Alcântara é advogado do centro de defesa dos direitos humanos da Diocese de Propriá.

AS CEBs E A PALAVRA DE DEUS

Não pode haver reunião das CEBs em / que não se faça uma reflexão sobre a palavra de Deus. É a Palavra de Deus que deve iluminar a caminhada dos comunitários. Comunitários é como se denominam / os membros de uma Comunidade Eclesial / de Base.

A Palavra de Deus é a base desse grupo de cristãos que se reúnem com frequência para pensar juntos sobre o que Deus quer da gente.

A palavra de Deus deve iluminar a vida de todos os cristãos. Os comunitários não deveriam nunca esquecer-se disso.

A palavra de Deus é luz para a nossa vida. Sem ela nós tateamos nas trevas. Não enxergamos nosso caminho... e poderemos errar.

A palavra de Deus é força para nós. Uma palavra da Bíblia tem o poder de / despertar nossos bons sentimentos, de nos levar ao arrependimento de alguma / ação menos boa que tenhamos praticado.

A palavra da Bíblia tem a particularidade de nos encher de coragem nas horas difíceis. De nos consolar nas horas tristes. De nos orientar nas horas de dúvida e insegurança. De nos trazer conforto nas horas de tristeza.

O membro de uma CEB deve ser um apaixonado pela Palavra de Deus na Bíblia.

Tendo assim essa estima pela Bíblia, nós iremos colhendo dela as orientações para cada dia.

É preciso que nós, cristãos, coloquemos a Bíblia num lugar de importância / em nossa vida.

Alguém já disse que a Bíblia é uma / carta que Deus escreveu para a humanidade. E é mesmo.

Sejamos, assim, amigos da Bíblia. / Quanto mais lidarmos com ela, mais familiar ela irá ficando para nós.

Mas não nos contentemos de lê-la apenas de vez em quando. Vamos ver, se começamos a ler esse Livro Santo mais vezes na semana.

Vamos fazer a experiência ! Garanto / que todos vão gostar.

+ José, Bispo de Propriá



A SECA do SISTEMA.

Não é de hoje que o Nordeste (NE) / vem sendo assolado por longos períodos / de estiagem. Não faltam escritos, estu- / dos, reportagens, sobre o assunto. A po- / esia, o repente, a reza, o canto do nor- / tista, já consaram de denunciar o sofrí- / mento e suplicar soluções. E nada! Por / que? Será a seca um problema dos deuses / com os quais o homem não pode se haver? / Será a problemática nordestina uma ques- / tão climática apenas ?

A fome nordestina é um problema de / justiça e não de clima. A fome lá é i- / gual a que acontece em todo o país. Bas- / taria percorrer os lixões das cidades / brasileiras para se ter uma idéia nua e / crua de como este drama geral é dramáti- / co.

O chão nordestino é fértil e água / não falta. O índice pluviométrico do NE / é bom. A média é de 500 ml por ano. sob / o ponto de vista climático, portanto, / não há flata d'água. O que acontece / é que as precipitações ocorrem concentra- / das no tempo e no espaço. Ao homem cabe- / ria racionalizar a distribuição dessa / água que não falta ao NE. Todo o solo / do NE já foi estudado e há soluções, di- / zem os técnicos. Por que não acontecem?

Primeiramente porque o Nordeste é / visto claramente como um apêndice do / Brasil. O Nordeste não está e nunca es- / teve enquadrado nos esquemas mentais / dos governantes. E tanto é isso verdade, / que toda vez que um primeiro mandatário / da nação foi visitá-lo, a primeira rea- / ção sempre foi a do choque, choque que / provoca a emoção; emoção que gera no má- / ximo assistencialismo; assistencialismo / que gera dependência por um lado e, por / outro, oportunidades sem fim para a cor- / rupção andar solta.

Buscam-se incentivos às custas da se- / ca e investe-se na especulação imobili- / ária. Buscam-se incentivos para a instá- / lação de uma empresa e, quando a mamata / termina, fecha-se a empresa e trocando / de nome repete-se a dose em outro Esta- / do. Foi o que aconteceu, por exemplo, / com a Ciplanorte que do Pernambuco se / transferiu para a Bahia. Ou, buscam-se / incentivos para a lavoura e simplesmen- / te são aplicados no "open" ou "over- / night". Tudo isso, é lógico, para fazer / frente à seca. Não é de graça que as / mãs línguas dizem: " se chovesse no NE / muita gente iria à falência".

E o pouco que é feito a quem benefi- / cia? Aos pequenos? Para se ter uma idéi- / a, basta saber que no Ceará, por exem-



plo, 90% dos políticos são latifundiá- / rios. O SINE (Serviço Nacional de Empre- / gos), tem escrito em seus documentos / que no NE ocorre com a água o mesmo que / ocorre em relação à terra: está concentra- / da.

O Ministro do Interior Mário Andreaz / za, declarou com todas as letras e, o / Presidente Figueiredo confirmou logo / após, que há no Nordeste 94 mil açudes

totalmente inaproveitados. Com raríss- / mas exceções os investimentos feitos / não se localizam em terras de latifundiá- / rios. O acesso à água estocada no Nor- / deste está nas mãos de grandes empresas / como a CODEVASF (Companhia de Desenvol- / vimento do Vale do São Francisco) e de / multinacionais.

Aos pequenos, réstias de um assisten- / cialismo revoltante como é o caso do / que ocorre com a distribuição dos ali- / mentos que sofre todo tipo de proveito

e vantagens que políticos do PDS podem / tirar. Ou então, o trabalho das Frentes / de Emergência e/ou Bolsões, que como / diz o nome, não vão além de uma emergen- / cia.

O objetivo dessas Frentes é o de evi- / tar a debandada em massa da população / para os grandes centros já saturados de / miséria. São uma forma para evitar sa- / ques e revoltas. Uma estratégia sutil / para distrair o povo.

Um tenente do 2º Batalhão de Engenha- / ria e Construção de Cajazeiras, na Para- / íba, indagado a respeito das Frentes / que não estariam apresentando resultado / satisfatório em termos de rendimento, / ele respondeu:

- O objetivo das Frentes é o de disci- / plinar o povo !

Realmente as Frentes de Emergência / constituem-se numa verdadeira humilha- / ção. Pe. Alfredinho, trabalhador volun- / tário numa das Frentes de Crateús - CE, / ele que já foi prisioneiro de guerra, / nos campos de concentração nazista, de- / clarou que o trato dispensado aos prisi- / oneiros lá na Áustria onde esteve preso / era muito mais humano do que o dispensa- / do nas Frentes de Trabalho. E estre as / várias comparações por ele traçadas, ci- / tou-nos a proibição que teve de medicar / os trabalhadores do Bolsão onde ele tra- / balha.

Pode-se esperar alguma solução? O / mais correto, porém, seria perguntar: / será que as Frentes possuem algum obje- / tivo que ultrapasse o período da estia- / gem?

Dom Aloísio, arcebispo de Fortaleza, / dizia-nos: "O trabalho dos bolsões só / faz é reforçar a infraestrutura dos ricos. / Seu objetivo é o de não resolver".

A seca nordestina não é igual à uma / catástrofe. Esta é repentina, imprevisí- / vel. A seca é lenta, previsível. No / Nordeste ela é histórica e, por isso / mesmo, ela se transformou em seca polí- / tica.

Não é seca que vem do céu, mas é seca / sustentada, deixada acontecer pelo sis- / tema. Para eliminar a seca, o primeiro / passo seria o de transformar a estru- / ra fundiária do Nordeste. A questão da / água, torna-se, nesse sentido, uma / questão de terra.

E, para que uma mudança aconteça, o ca- / minho não é o da prece a São Pedro, / mas o de uma decisão política. Mas es- / ta decisão não acontece porque seca, / para alguns poucos, tornou-se sinônimo / de benefícios, mamatas, enriquecimento / fácil.

O NORDESTE ESTÁ SECO PORQUE O SISTEMA / PERENIZA A SUA SECA !

(Boletim "Vai-Vem" - Março 84)

DENÚNCIA DOS BISPOS CONTRA A VIOLENCIA

Entre os dias 20 e 22 do corrente / mês, os bispos do Regional Nordeste III / (Bahia e Sergipe) nos reunimos com a fi- / nalidade de analisar a pauta de assun- / tos que será apresentada na 22a. Assem- / bléia da Conferência Nacional dos Bis- / pos do Brasil (CNBB). Nessa oportuni- / dade, cientes de que em quase toda a nos- / sa área se multiplicam assustadoramen- / te conflitos de terra, desastres ecoló- / gicos, como o ocorrido no Rio S. Fran- / cisco, tensões sociais, inclusive como / consequência deste período de seca que / vem se prolongando, e variados tipos / de brutalidade que têm atingido até / crianças indefesas, não podemos deixar / de manifestar a nossa preocupação de / pastores. Tal constatação nos constran-

ge o espírito, nesta quadra da quares- / ma, em que mais uma vez a Campanha da / Fraternidade faz ressoar pelos céus do / Brasil a síntese da mensagem de Cristo: / " que todos tenham, vida, e a tenham / em abundância.

Ao defendermos os direitos humanos, / particularmente o de uma vida verdadei- / ramente digna, nós, para usarmos a ex- / pressão do Papa João Paulo II, não nos / servimos jamais de nenhuma ideologia, / mas temos, no próprio Evangelho, os / critérios para isso: "o homem criado à / imagem e semelhança de Deus". Daí por- / que rechaçamos toda e qualquer acusa- / ção de comunismo feita por aqueles que

parecem desconhecer as verdades evan- / gelicas ou distorcê-las em favor de seus / próprios interesses, o que lamentavel- / mente acontece com frequência toda a / vez que a Igreja se posiciona contra / injustiças

Esperamos que as autoridades e orga- / nismos competentes consigam coibir es- / sa onda aterradora de violência remedi- / ando suas causas, e apressando as solu- / ções eficazes para os desastrosos efei- / tos da seca. Fazemos igualmente um for- / te apelo a todos os cristãos e a todas / as pessoas de boa vontade para que se / empenhem na presente Campanha da Fra- / ternidade em favor da vida, dom sagra- / do e gratuito de Deus e que, por isso, / todos devemos respeitar e defender.